

Nós Platônicos

2020-05-05

Elenco

Marcílio, bibliotecário;
Marciano, enciclopedista;
Rafael, aristotélico;
Fred, biólogo;
Paulo, latinista;
Cedric, criado-mudo;
Heuclides, escritor.

Preâmbulo

- Cenas do cotidiano.
 - Marcílio faz anos amanhã.
 - Episódios da vida sexual de Fred.
 - Heu como Céfalos.
 - Conselhos sexuais para a minha vida.

Leitura do Teeteto

201d

- Teeteto (Tt)
 - apresenta outra versão conhecimento:
 - saber é opinião verdadeira
 - se essa for acompanhada de explicação.
 - A opinião (verdadeira) sem justificação
 - Fred comenta que isso parece a definição contemporânea de conhecimento (científico): crença verdadeira e justificada.
 - Rafael fala de Gettier.
 - Marciano diz como são os exemplos.
 - Rafael fala das consequências dessa refutação de Gettier.
 1. justificação (que tem de ser mais rica);
 1. as justificações têm de ser verdadeiras;
 1. noção de verdade falibilista.
- Marciano
 - Laches de Platão:
 - o diálogo termina em aporia porque os interlocutores não prestam atenção a certos detalhes linguísticos de sua fala.
 - Nota que também aqui, no Teeteto, Sócrates faz a mesma coisa.
 - Teeteto está mais atento ao desenvolvimento do diálogo.
 - A presença da palavra “adequada”;
 - Isso é um convite de Platão a que o diálogo seja lido e relido.
 - <#!#> Marciano tem razão: Heuclides e Terpsião.
 - <!!!> Nada é óbvio. Óbvio só p'ra gente.
 - Rafael reconstrói o que o Marciano disse.
 - Se voltarmos ao princípio, e procurarmos nas falas de Teeteto, já vamos encontrar esta definição no que estava antes.
 - Marcílio acrescenta os seus 10 centavos.
 - <#!#> 5, meus.
 - Não são os momentos específicos que mostram isso. Mas a junção de todos. Um processo.
 - Algo que só pode ser conseguido lendo e relendo o texto.
 - Talvez (ep. do cot.)
 - nos possamos chegar
 - ao que Platão de fato pretende com seu texto.
 - Isso pode ajudar-nos como meio para chegarmos a um fim.
 - Diálogo protéticos. Introdutórios ao mundo filosófico.

- Os diálogos como finalidade da filosofia platônica.

- Sócrates (Sc)
 - como se distingue cognoscível de não cognoscível.
- Tt
 - não sabe dizer. Mas vai atrás de Sócrates se ele tentar.
- Sc
 - Símile do sonho.
 - Os elementos primeiros
 - dos quais nós, e todas as coisas
 - somos compostos —
 - não são explicáveis.
 - Isso porque, diz, pois
 - cada um deles (dos elementos particulares)
 - somente
 - poderia
 - ser nomeado
 - em si mesmo
 - nada mais se podendo dizer deles.
 - Rafael
 - pressuposto de que existe o elemento primeiro do qual é derivado.
 - e daí não pode haver explicação.
 - O máximo que podem ser é só podem ser nomeados.
 - Mas não explicados.
 - A seguinte caracterização
 - Só podem ser nomeados de si e por si.
 - nada mais se pode dizer desse elemento.
 - Marcílio lê a sua tradução.
 - Sonho por outro sonho. Que termo grego para esse sonho?
 - Sonho é relacionado com ideias.
 - Marciano diz que é
 - Heu comentei.
 - Marcílio concorda; acrescenta.
 - Rafael
 - diz que
 - ser se diz em múltiplos sentidos.
 - Ele está negando o sentido predicativo de ser.
 - Insatisfeito com a sua exposição, Rafael tenta outra vez:
 - A explicação é impossível (segundo esta posição)
 - Porque só existem os elementos primeiros.
 - A posição faz um acréscimo, pega num dos sentidos do verbo ser, e assume todos.
 - Sc
 - Antes:
 - nada mais se podendo dizer deles.
 - Se não fosse assim, teríamos de juntar-lhes outros elementos, o que são e não são,
 - Só há nomes.
 - E a explicação nada mais é do que um entrelaçado de nomes.
 - Rafael dá um exemplo.
 - Vemos o Henrique.
 - Dizemos Henrique.
 - Vemos pessoas morrendo.
 - podemos falar mortal.
 - Vemos animais
 - podemos dizer animal.
 - O que não podemos fazer:
 - Henrique é um animal.
 - Todos os animais são mortais.
 - Logo Henrique é mortal.
 - Não é possível tirar dos nomes relações.
 - Podemos falar nomes, mas não podemos argumentar.
 - Marcílio e a crítica ao naturalismo
 - Segundo Nietzsche:
 - Platão sempre acreditou em Heráclito;
 - Filou-se a Crátilo;

- Platão defendia a teoria das ideias
 - por influência de Sócrates.
- Só depois, com o esquecimento de Sócrates,
 - é que foi mudando de posição.

201d

- Tt
 - conhece a posição dessas pessoas e ela é exatamente como Sócrates descreve.
- Sc
 - Será que eles vão conseguir o que outros não conseguiram?
- Tt
 - ‘bora!
- Sc
 - a versão mais subtil
 - os elementos são incognoscíveis
 - mas o gênero das sílabas não (são cognoscíveis).
- Tt
 - acha que isso está bem.
- Sc
 - diz que vão então investigar isso.
 - Vão usar como modelo o que foi dito até agora como argumento.
- Tt
 - pergunta por quais.
- Sc
 - Os elementos das
 - letras
 - e
 - sílabas.
 - Será outra discussão?
- Tt
 - confirma que é precisamente essa discussão.
- Sc
 - porá essa proposta à prova.
 - Vão tentar aprender se são “as letras assim ou não”.
 - Começarão pelas sílabas:
 - Têm explicação.
 - No caso das letras:
 - não (têm explicação).
- Tt
 - pergunta pelos elementos do elemento.
 - S é consoante. Sibilante.
 - B não tem som.

203d

- Marciano:
 - se conhece as partes, conhece o todo.
- Tt
- Sc
- Tt
- Sc
- Tt
- Sc
- Tt
- Sc
- Marciano
 - diz que o todo não pode ser reduzido às partes.
- Marcílio sobre
- Rafael
 - a tese assume que há a possibilidade de conhecer certas coisas.
 - Não há é a possibilidade de se estabelecerem explicações.
 - Sílabas e vogais.

- Como conhecemos as sílabas pelas letras
- Mas as letras não se reduzem à composição das letras.
- A ideia é que, por exemplo:
 - a sílaba SO só pelas letras só.
 - As letras podiam ser organizadas doutro jeito.
 - O todo, portanto, não se reduz somente às partes.
- A gente pode conhecer pelo trato e não por conhecimento explicativo.
 - (spoilers)
- Não é possível explicar a sílaba SO só pelos seus elementos.

203e

- Tt
 - concorda. O argumento cairia por terra — e depressa.
- Sc
 - quer recuperar o argumento.
 - A sílaba não é os elementos.
 - Gerou-se dele.
 - Mas é diferente (em si mesma).
 - Rafael lembra que a ordem podem ser um dos elementos que está ausente.
- Tt
 - Concorda. Vai por aí.
- Sc
 - diz que têm de ser sérios.
- Tt
 - diz que serão.
- Sc
 - A tese então:
 - A sílaba é
 - uma característica única
 - gerada
 - a partir da combinação
 - ordenada
 - dos elementos.
 - É assim com as letras e com tudo o mais.
- Tt
 - concorda.
 - Rafael comenta que a isomorfia não se dá sempre, mas apenas em quando é verdade.
 - Cedric diz:
 - “De todo o modo está falando das letras como analogia para ilustrar a metafísica”
 - “como ele poderia estar falando de tijolo e casaou qualquer outra coisa”
- Sc
 - então não pode ter partes
- Tt
 - pergunta porquê
- Sc
 - diz que é porque
 - “daquilo que há partes”
 - o todo é
 - a totalidade das partes.
 - Ou haverá outra possibilidade?
 - A de que há um todo que
 - se gerando das partes
 - é diferente das partes.
 - Fred diz que esta fala de Sócrates é genial.
 - Rafael e o argumento contra o atomismo.
 - Não é a negação de que não possam existir elementos atômicos da realidade. Mas isso não é central.
 - Central é que o atomismo é um modelo explicativo da realidade.
 - A explicação metafísica do atomismo é que podemos explicar tudo a partir dos átomos (e sua relação com vazio);
 - Tudo o que há pode ser explicado pelos átomos.
 - Sócrates está trazendo uma problematização do modelo explicativo do reducionismo. Reduzir o todo às partes.

- Marcílio acrescenta o ponto de que Platão dialoga com os atomistas aqui. Ele aqui é crítico, mas ele usa os elementos por eles introduzidos ali.
- Fred concorda. Acrescenta um exemplo seu que confirma.

204b

- Ficamos por aqui.

Transcrição do Chat do encontro

Rafael (Teeteto)

314, 2	com verbos e	com express
316, 20	pesoa	
316, 22.	vez, outra que	quan
319, 16	que qualquer	que de qu
314, 2	com verbos e	com expressões e
316, 20	pesoa	pessoa
316, 22.	vez, outra que	quando
319, 16	que qualquer	que de qualquer
314, 2	com verbos e	com expressões e
316, 20	pesoa	pessoa
316, 22.	vez, outra que	quando
319, 16	que qualquer	que de qualquer

9:24

Paulo Henrique (Foucault)

obrigado

bom dia

tava perturbando

9:32

Sócrates (Micron)

Já tem um Aristotélico e um Epicurista aqui. Foucault já é mt degeneração.

9:32

Paulo Henrique

kkkkkkkkkkkkkk

9:32

hhhhhhhhh

9:32

Paulo Henrique

kkkkkkkkkkkkkk

9:32

Fred, amanhã é o aniversário do Marcílio.

9:46

Sócrates (Micron)

Só pra constar: essa parte do texto é bem complicada. Lida com argumentos relacionados ao todo

9:49

Leiam a fala de Teeteto 201d).

Para contextualizar.

hhhhh

+1 @Fred

9:53

Sócrates (Micron)

TEET. – Sócrates, fiquei agora a pensar numa coisa que tinha esquecido e que ouvi alguém dizer: que o saber é [d]

opinião verdadeira acompanhada de explicação e que a

opinião carente de explicação se encontra à margem do

saber. E aquilo de que não há explicação não é susceptível de se saber – é assim que se referia οὐτως καὶ ὁνομάζων, ἃ δ' ἔχει, ἐπιστητά.

9:56

Ontem vi um vídeo muito interessante.

10:04

Sócrates (Micron)

https://criticanarede.com/epi_gettier.html

10:04

É sobre linguagem e regras de interpretação.

https://www.youtube.com/watch?v=IJEaMtNN_dM

The Hidden Rules of Conversation

Ele aí falou das Gricean Maxims. Eu acho que elas cobrem o problema do paper do Gettier.

<https://www.sas.upenn.edu/~haroldfs/dravling/grice.html>

Grice's Maxims

1. The maxim of quantity, where one tries to be as informative as one possibly can, and gives a
 2. The maxim of quality, where one tries to be truthful, and does not give information that is
 3. The maxim of relation, where one tries to be relevant, and says things that are pertinent to
 4. The maxim of manner, when one tries to be as clear, as brief, and as orderly as one can in w
- É sobre regras do uso da linguagem. (corrigindo o que tinha dito há pouco)

10:07

Sócrates (Micron)

Até porque, o diálogo é aporético.

Platão se esconde. E na busca por ele, nós construímos posições (que podem ser dele ou não). Nó (Dessa perspectiva: não focando apenas no texto explícito, mas também implícito)

10:16

Fiquei a pensar nas doutrinas não escritas de Platão. (uma dia fala-se disso).

10:18

Rafael (Teeteto)

Temos que assumir que eles são, mas não podemos dizer que eles são

10:29

Sócrates (Micron)

ὄναρ ἀντὶ ὀνειράτος

Ele pode tar usando ser não no sentido existencial, mas apenas no sentido "predicador"

10:31

Obrigado, @Marciano.

10:31

Sócrates (Micron)

De nada o/

Rafael tá apontado que eu posso usar "existência" como um predicado.

SIM

É ambíguo.

10:39

Teodoro (Marcílio)

é

e provavelmente Sócrates vai falar mais pra frente sobre isso

10:39

Sócrates (Micron)

Quem fará isso é o estrangeiro de eleia.

-q

A formulação ficou bem mais clara, Rafael~

10:42

Teodoro (Marcílio)

galera

voltei

vc estão me escutando?

10:44

Sócrates (Micron)

Escuta então um sonho em troca de outro.

10:45

@Obrigado, Marciano. Perfeito.

10:45

Rafael (Teeteto)

E por isso que os elementos carecem de

explicação e são incognoscíveis, embora sejam sensíveis.

10:51

10:58.

Paramos para um banheiro/café?

+1

11:03

Sócrates (Micron)

Voltei.

11:06

Cedric

Isso é que é filósofo!

nem de água gosta

porque é um desejo erótico

11:11

Paulo Henrique

kkkkkkk

11:11

Cedric:

Estamos no intervalo.

Perdoa-lhes; eles não sabem o que fazem!

hhhhh

11:12

Cedric

vogal = usar as cordas vocais para emitir som

consoante = articular a boca para estruturar esse som

só a consoante não emite som

é a diferença entre matéria e forma

é uma analogia para o 'hylemorfismo'

11:25

Teodoro (Marcílio)

isso

11:25

Cedric

Aparentemente "Pletro" é uma unidade d emedida

de medida grega

11:32

Teodoro (Marcílio)

vcs estão me ouvindo?

11:36

Rafael (Teeteto)

Marcílio?

11:37

Paulo Henrique

era pra ser um jovem

11:43

hhhhh!

Tens de ser mais específico.

@Paulo Henrique

11:43

Paulo Henrique

mas eu acho q o jitsi n/ conhece a diferença entre masc e fem

11:44

Cedric

isso é uma pergunta do teeteto

11:44

Paulo Henrique

quer mais ?

11:44

Cedric

se você conhece o 12

como é que você pode dizer 11?

kkkkk

11:44

Teodoro (Marcílio)

tô aqui

11:46

Cedric

cosmo no sentido de ordem

proporção

logos

11:50

Paulo Henrique

@heuclydes como faço pra colocar uma foto própria neste app?

11:51

Cedric

De todo o modo está falando das letras como analogia para ilustrar a metafísica

como ele poderia estar falando de tijolo e casa

ou qualquer outra coisa

11:53

Sócrates (Micron)

Sim~

O Timeu apresenta uma física atomista-matematizada

12:03

Rafael (Teeteto)

atomismo grego defende: (1) tudo é composto por átomos e (2) tudo pode ser explicado a partir d Platão, nesse momento, tá criticando o ponto (2) apenas

Pode ser até que ele critique o (1), mas não tá explicitado aqui

12:04

Teodoro (Marcílio)

isso

perfeito a delimitação

12:04

Rafael (Teeteto)

só pra deixar mais claro o que eu queria dizer com "critica ao atomismo"

podemos voltar em 204a no próximo encontro?

página 310

12:07

Sócrates (Micron)

Ok!

12:08

Coda

- Combina-se o aniversário do Marcílio